

CPI ouvirá DNER sobre empreiteiras

DECISÃO VEIO APÓS DEPOIMENTO DO DEPUTADO JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS, APONTADO COMO REPRESENTANTE DAS EMPREITEIRAS.



O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), anunciou ontem a disposição de convocar, na próxima semana, a diretoria do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) para aprofundar as investigações sobre a participação das empreiteiras no esquema de manipulação de verbas públicas federais, denunciado pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos. Magalhães fez o anúncio depois de a

CPI ter ouvido o depoimento do deputado José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), que foi, por três anos, sub-relator do órgão na comissão de Orçamento e é apontado nas denúncias como um dos homens fortes das empreiteiras no Congresso.

A CPI não conseguiu reunir evidências incriminatórias contra Vasconcellos, que acabou apresentando um depoimento tranquilo e seguro, como aconteceu anteriormente com o deputado Sérgio Guerra (PSB-PE). Apesar disso, o relator considerou o depoimento "útil" para encaminhar agora as apurações no rumo do DNER. "Tenho elementos para fazer essas investigações e descobrir a realidade sobre o relacionamento entre empreiteiras e o DNER e entre empreiteiras e parlamentares",

disse Magalhães. A diretoria da DNER poderá ser ouvida pela subcomissão de emendas.

A CPI quer saber por que o DNER se transformou numa espécie de feudo de políticos pernambucanos, pois, depois de Vasconcellos, o relator de seu orçamento foi o pernambucano Sérgio Guerra. No governo Collor, a diretoria-geral do DNER foi ocupada seguidamente por pernambucanos: José Henrique D'Amorim Figueiredo e Inaro Fontan. Como Guerra, Vasconcellos admitiu ter recorrido ao DNER para elaborar o seu relatório e defendeu a credibilidade de Fontan, atual diretor-superintendente da Rodoferreia S/A, segunda maior beneficiada com verbas do DNER no ano passado, depois da pernambucana Queiroz Galvão. "É um profissional sério e um dos maiores especialistas em ma-

A CPI não conseguiu reunir evidências contra Vasconcellos, que prestou um depoimento tranquilo, como o de Sérgio Guerra.

lha rodoviária do País".

No depoimento, Vasconcellos tentou repetir, sem o mesmo brilhantismo, a estratégia seguida com êxito pelo seu conterrâneo Guerra, de culpar a falta de estrutura da comissão de Orçamento pelas suas falhas. "Do jeito que ela funciona, é preferível que ela não exista", argumentou. "A própria figura do relator-geral deveria ser abolida, é um homem com um enorme poder para manipular, digo, para controlar uma quantia imensa de recursos".



Vasconcellos, pouco antes de seu depoimento à CPI, ladeado por Magalhães e Klein.